



O ENSINO DE ARTE PARA ESTUDANTES NEURODIVERGENTES E ESPECIALMENTE TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

ART EDUCATION FOR NEURODIVERGENT STUDENTS, ESPECIALLY THOSE WITH ASD (AUTISM SPECTRUM DISORDER): THE IMPORTANCE OF CURRICULAR ADAPTATION IN EARLY CHILDHOOD AND ELEMENTARY EDUCATION

ANDRÉIA ANA APARECIDA SILVA LEAL

Graduação em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES (2014); Professora de Ensino Fundamental II – Arte – na EMEF Plínio de Queiroz, Professor de Educação Básica – Arte – na EE Brenno Rossi, Maestro.

RESUMO

Este artigo discute a importância da educação artística para portadores de necessidades especiais especialmente os discentes com TEA – (Transtorno do Espectro Autista), e justifica a necessidade de adaptações curriculares na Educação Infantil e no Ensino Fundamental como estratégia para promover o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. A Arte é uma área do conhecimento que favorece múltiplas formas de expressão, comunicação e aprendizagem, permitindo que alunos com TEA adquiram habilidades básicas para sua educação escolar. A pesquisa baseou-se em uma revisão da literatura sobre educação inclusiva, educação artística e desenvolvimento infantil, que demonstra práticas pedagógicas adaptadas contribuem muito para a participação ativa dos alunos e na construção de uma educação inclusiva com maior chance de sucesso. É possível concluir que a adaptação curricular na educação artística se mostra indispensável e é um instrumento essencial para garantir o acesso, permanência e o sucesso na vida escolar dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Artística; TEA - Educação Inclusiva; Adaptação; Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This article discusses the importance of art education for individuals with special needs—particularly students with ASD (Autism Spectrum Disorder)—and justifies the need for curricular adaptations in early childhood and elementary education as a strategy to foster motor, cognitive, social, and emotional development. Art is a field of knowledge that facilitates multiple forms of expression, communication, and learning, enabling students with ASD to acquire fundamental skills for their schooling. The research was based on a literature review regarding inclusive education, art education, and child development, demonstrating that adapted pedagogical practices significantly contribute to active student participation and the construction of an inclusive educational environment with a greater likelihood of success. It can be concluded that curricular adaptation in art education is indispensable and serves as an essential tool for ensuring access, retention, and success in the school lives of students with ASD (Autism Spectrum Disorder).

KEYWORDS: Art Education; ASD – Inclusive Education; Adaptation; Cognitive Development.

INTRODUÇÃO

As escolas contemporâneas enfrentam o desafio de organizar uma educação inclusiva que permita a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, aprender em condições mais próximas possível das dos demais alunos. Entre os grupos abrangidos educação inclusiva está o grupo de portadores de transtornos cognitivos como os estudantes do grupo TEA - Espectro Autista, para as quais são utilizadas abordagens e métodos pedagógicos flexíveis específicos, devido a variedade de suas características individuais.

Nesse contexto, a educação artística é muito importante e possui um grande potencial para promover o desenvolvimento integral desses alunos. Por meio das linguagens visual, corporal, musical e cênica, a arte proporciona experiências que auxiliam a criatividade, a comunicação, a interação social e o desenvolvimento cognitivo e motor desses alunos.

Dessa forma, este artigo propõe-se a analisar a importância da adaptação curricular no ensino das artes para alunos com TEA e neurodivergentes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, favorecendo informações importantes que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, motor e sociabilidade durante o período de escolarização.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva sob a perspectiva dos alunos com deficiência, transtornos estabelece o direito a escolarização em salas regulares para os alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

O Transtorno do Espectro Autista envolve alterações no desenvolvimento da comunicação, da interação social e pela presença de padrões de comportamento restrito (APA, 2023). No entanto, as manifestações do transtorno variam muito entre os indivíduos, exigindo uma abordagem educacional individualizada.

Mantoan (2015), afirma que a inclusão escolar implica em mudanças nas práticas pedagógicas, tornando o currículo acessível a todos os alunos, respeitando suas singularidades e potencialidades deles.

A adaptação curricular é uma ferramenta que garante a participação efetiva dos alunos com TEA nas diferentes áreas do conhecimento, incluindo a educação artística como ferramenta de desenvolvimento.

A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento humano a arte ocupa um lugar fundamental na formação do indivíduo, pois proporciona experiências estéticas, culturais e expressivas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Barbosa (2012), a arte favorece a construção da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico, além de ampliar as possibilidades de leitura e interpretação do mundo.

Para estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), as atividades artísticas podem ser canais muito importantes de comunicação e expressão. Frequentemente, desenhos, pinturas, modelagem e atividades musicais auxiliam esses estudantes a expressarem suas emoções e percepções que não conseguem demonstrar de outra maneira.

Ademais, o ensino das artes estimula as habilidades cognitivas relativas à atenção, memória, planejamento, organização espacial e resolução de problemas, habilidades essenciais para o desempenho escolar.

A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DAS ARTES

A adaptação curricular refere-se às mudanças nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e formas de avaliação, realizadas para atender às necessidades específicas dos alunos.

No caso do ensino de Arte para alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), essas mudanças podem incluir:

- O uso de recursos visuais;
- instruções objetivas e organizadas em passo a passo;
- certa flexibilização no tempo dedicado as atividades;
- diversificação de materiais e técnicas artísticas;
- adaptação dos estímulos sensoriais;
- valorizar os interesses particulares dos alunos;

TÉCNICAS E MATERIAIS ADAPTADOS

- **Exploração tátil:** Utilize argila, massa de modelar caseira como terras secas como areia ou pérolas de sagu para aqueles que buscam estímulo sensorial.
- **Alternativas à sujeira:** Outras opções de materiais menos sujos: como o giz de cera grosso, canetinhas hidrográficas ou pintura a dedo com tintas mais espessas para alunos com hipersensibilidade tátil.
- **Ajudas técnicas:** Pincéis adaptados com engrossadores de espuma ou usar tesouras vai e vem (com mola) para facilitar a utilização dos estudantes.

ALINHAMENTO COM A BNCC

- **Contextos e Práticas:** Explore o repertório do aluno (hiperfoco) para criar conexões com a cultura local ou global.
- **Materialidades:** Permita que o aluno experimente o espaço tridimensional se o desenho bidimensional for muito abstrato ou frustrante.

CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO

Durante a Educação Infantil, o contato com atividades artísticas favorece o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, da percepção visual, da integração sensorial e do controle corporal.

Atividades como pintura, desenho, recorte, colagem e modelagem exigem precisão e é isso que desenvolve habilidades que serão usadas posteriormente na escrita e em outras tarefas acadêmicas.

Do ponto de vista cognitivo, a Arte estimula processos relacionados à criatividade, imaginação, atenção focada na memória de trabalho. Além disso, fomenta a construção de símbolos e representações que são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Essas habilidades tornam-se cada vez mais importantes para o sucesso acadêmico dos alunos do Ensino Fundamental. A continuidade das adaptações curriculares permite que os alunos avancem em sua capacidade de planejamento, interpretação, análise e produção artística.

Assim a educação Artística não deve ser vista como algo a mais apenas, mas como componente curricular que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos com TEA.

ADAPTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Propostas artísticas podem ser compreendidas por alunos com TEA quando de imagens, pictogramas, seqüências visuais e demonstrações práticas são utilizadas

A adaptação de recursos é uma estratégia fundamental para promover a inclusão e o acesso ao currículo para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas adaptações, no contexto da educação

artística, melhoram a compreensão das propostas pedagógicas, aumentam a participação nas atividades e desenvolvem habilidades cognitivas, comunicativas, sociais e expressivas.

As características individuais dos alunos com TEA exigem o uso de estratégias metodológicas que considerem formas diversificadas de apresentação do conteúdo. Recursos visuais como imagens, pictogramas, sequências ilustradas, roteiros visuais e demonstrações práticas ajudam a

Levando em consideração as características específicas de cada aluno diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro Autista), é necessário utilizar estratégias metodológicas que contemplem diferentes formas de apresentação do conteúdo. Recursos visuais, como imagens, pictogramas, sequências ilustradas, roteiros visuais e demonstrações práticas, auxiliam na organização da informação e facilitam a compreensão das instruções, reduzindo possíveis dificuldades relacionadas à comunicação e à interpretação das atividades propostas.

Além dos recursos visuais, as tecnologias educacionais e os materiais manipuláveis ampliam os caminhos pelos quais a aprendizagem pode ocorrer. A atenção, a motivação e o envolvimento dos alunos durante as atividades.

ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Muitos alunos com (Transtorno do Espectro Autista), se beneficiam de rotinas e cronogramas visuais organizadas com etapas. O professor pode, portanto, desmistificar facilmente o que poderia parecer complicado em pequenas tarefas, facilitando a execução e reduzindo a ansiedade.

Valorizar os interesses específicos dos alunos o que pode aumentar significativamente o engajamento nas atividades artísticas.

ADAPTAÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve levar em consideração o progresso individual de expressão dos alunos. Portfólios, registros fotográficos e observações sistemáticas podem ser usados em conjunto com os instrumentos avaliativos tradicionais.

A adaptação dos processos de avaliação é uma estratégia fundamental para garantir a inclusão e a equidade no contexto educacional. Do ponto de vista da educação inclusiva, a avaliação não deve ser apenas classificatória, mas formativa, levando em consideração as particularidades, as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada aluno. Nesse sentido, ela vai além da comparação entre os alunos, focando no desenvolvimento individual e no progresso alcançado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, os instrumentos de avaliação devem ser diversificados para que os alunos possam demonstrar o que sabem e são capazes de fazer de diferentes maneiras. As avaliações tradicionais podem ser complementadas por portfólios, registros fotográficos, observações sistemáticas, produções escritas, apresentações orais, projetos, atividades práticas e autoavaliações. Isso permitirá ao professor realizar uma avaliação contínua do progresso do aluno na realização de seu potencial, bem como identificar as dificuldades que ainda requerem intervenção pedagógica.

Os portfólios assumem uma característica essencial como recurso, pois reúnem evidências do desenvolvimento do aluno ao longo do tempo, além de diversificar as ferramentas de avaliação do processo, também permitem observar as boas práticas no atendimento ao aluno durante o processo de avaliação.

A avaliação adaptada também favorece o planejamento pedagógico, uma vez que fornece informações relevantes para a reorganização das práticas de ensino. Ao identificar os avanços e as necessidades específicas de cada estudante, o professor pode selecionar metodologias, recursos e estratégias mais adequados, promovendo intervenções que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno. Esse processo fortalece a relação entre ensino e avaliação, tornando ambas as ações complementares e voltadas para a melhoria da aprendizagem.

Em outras palavras, a adaptação do processo de avaliação representa o compromisso com uma educação mais inclusiva, democrática e centrada no aluno. Ao utilizar diferentes ferramentas de avaliação e considerando o progresso individual como principal referência, a escola promove práticas mais justas respeitando a diversidade e as oportunidades de aprendizagem.

Essa adaptação dos processos de avaliação é essencial e deve ser sempre lembrado como um pilar da educação inclusiva para além de somente cumprir os protocolos das unidades escolares, pois sabemos que cada vez mais são cobrados e entendemos a necessidade desses, assim como profissionais especializados para a realização das demandas efetivas com os estudantes.

Em vez de focar apenas em notas classificatórias e de rendimento, priorizar uma avaliação formativa e contínua, necessária para acompanhar o ritmo, evolução e as necessidades individuais, sempre focando no progresso e no potencial de cada estudante.

Abordagens assim não apenas garantem equidade, mas também melhoram o planejamento pedagógico contínuo e processo de aprendizagem em primeiro lugar no atendimento.



<https://genialcare.com.br/blog/neurodivergente/09julho2026>

PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

O papel do professor é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. O professor de Arte deve assumir o papel de mediador da aprendizagem, planejando experiências que considerem as necessidades e potencialidades de cada estudante.

Para isso, é necessário treinamento contínuo em educação inclusiva, bem como o treinamento relacionado as características específicas do TEA e metodologias que favorecem a participação de todos os alunos.

De acordo com Freire (1996), o ensino exige respeito pelo conhecimento dos alunos e compromisso com uma prática pedagógica que promova autonomia e emancipação.



www.pensador.com/09dejulho2026

Nesse sentido, a construção de ambientes acolhedores, flexíveis e acessíveis faz da Arte um bom instrumento de inclusão e desenvolvimento.

O Professor como Mediador da Aprendizagem:

Andaimes (Apoio Pedagógico): O professor não simplesmente lança o aluno na atividade artística e espera que ele se vire sozinho. Ele divide a tarefa em etapas menores, oferece apoio direto e gradualmente retira essa ajuda à medida que o aluno ganha confiança. **Parceria com os Serviços de Educação Especial:** Trabalhar com o professor dos Serviços de Educação Especial para alinhar as propostas de arte com o Plano Educacional Individualizado (PEI) desenvolvido para o aluno.

Na Educação Artística, isso significa acolher as expressões estéticas e as formas particulares de comunicação dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), mesmo que estas se desviem dos padrões "normais" da sala de aula. Oferecer opções: Um exemplo é a escolha entre modelar com argila ou pintar com um pincel grosso. Isso fomenta o protagonismo e a tomada de decisões.

Importância da Educação Continuada: Compreendendo o TEA (Transtorno do Espectro Autista): A educação continuada permite que os professores identifiquem a sobrecarga sensorial nos alunos muito antes de uma crise e antecipem intervenções ambientais.

Metodologias Ativas: Aprender sobre abordagens como o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) ajuda os professores a criar aulas de arte acessíveis a todos desde a sua essência, eliminando a necessidade de tarefas "exclusivas" e segregadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, esse estudo demonstrou que a adaptação curricular no ensino de arte transcende o cumprimento de uma exigência legal de uma ferramenta pedagógica de suma importância e se torna indispensável para o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais e certamente para os estudantes dentro do TEA e neurodivergentes. As linguagens artísticas mostraram-se um meio potente de expressão de sentimentos e ideias, facilitando assim, a comunicação e a socialização desses alunos com seus colegas. Conclui-se que, ao respeitar seu ritmo de aprendizagem e as singularidades sensoriais do aluno com TEA, o educador transforma a sala de aula em um ambiente acolhedor, onde a neuro divergência é valorizada.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental representam etapas decisivas para a consolidação dessas habilidades - tornando imprescindível a continuidade de estratégias inclusivas ao longo da trajetória escolar.

Conclui-se que a adaptação curricular no ensino de Arte constitui um instrumento essencial para a efetivação da educação inclusiva, contribuindo para a formação integral dos estudantes com TEA e para a construção de uma escola mais democrática e acessível.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.